

*Irmã Margarida Pinheiro Lima*

*Padre Siqueira  
e as crianças*



Congregação das Irmãs Franciscanas  
de Nossa Senhora do Amparo  
Petrópolis, 2008 – 2ª edição





## *Agradecendo*

Este livro é uma homenagem a todas as crianças que, com certeza estão sob a proteção de Nossa Senhora do Amparo.

Agradeço ao bom Deus que nos sustenta, através do amparo de Maria.

Aos queridos Fundadores, Padre Siqueira e Irmã Francisca Pia, que nos deixaram seu exemplo de dedicação e amor às crianças.

A todas as Irmãs da Congregação que fazem a história do Amparo.

Aos Benfeitores das crianças que acreditam nesta Obra Divina.

A 2ª edição deste Livro é uma homenagem de carinho e gratidão ao nosso inesquecível Padre Siqueira, pela passagem de seus 170 anos de nascimento: 1837 – 2007.





## *Apresentando*

Com muita alegria, apresento-lhes este pequeno livro que nos conta a linda história do nosso querido fundador: Padre João Francisco de Siqueira Andrade.

“Padre Siqueira e as crianças”, destina-se, de modo particular, a vocês, queridas crianças.

Lendo-o, vocês conhecerão a vida deste santo Sacerdote, amigo das crianças, a quem dedicou toda a sua vida.

Ele deixou para nós uma linda mensagem, a prática do mandamento do Senhor: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos” (Cf Lc, 10, 27).

Petrópolis, 10 de abril de 2008

Irmã Justiniana Vicente de Carvalho  
Superiora Geral da Congregação  
das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo



## *Queridas crianças...*

Vou contar a história de alguém muito especial,  
que também um dia foi criança.

Querem saber quem é?

Padre Siqueira!

Vocês querem conhecer um pouquinho mais da  
vida do nosso querido Padre Siqueira.?

A historinha que vou contar, do começo ao fim,  
é dedicada a você, que ocupa um lugar especial no  
coração de Deus, de Nossa Senhora do Amparo e do  
Padre Siqueira.

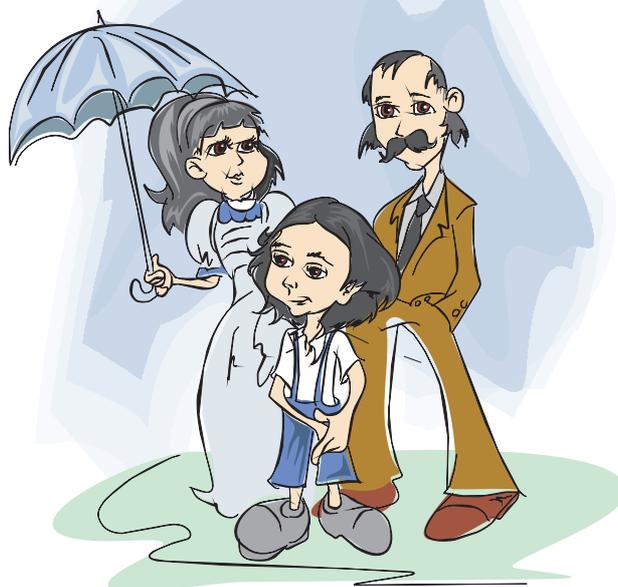
Padre Siqueira **tem muito amor no coração**, por  
isso, assim como Jesus, ele ama muito as crianças. A

vocês sabem qual é a sua vontade? Que as crianças aprendam a ler, a escrever, a fazer lindos trabalhos, aprendam a fazer sempre o bem, para serem felizes, a mando a Jesus e a todas as pessoas, pois todos somos filhos de Deus.

Vamos ouvir com o coração esta história!

*Irmã Margarida Pinheiro Lima*

## *O pequeno João Francisco*



Era uma vez, um menino chamado João Francisco de Siqueira Andrade. Ele nasceu lá na cidade de Jacareí, no Estado de São Paulo, no dia 16 de julho de 1837, dia de Nossa Senhora do Carmo. Seus pais eram Miguel e Claudina.

O menino João Francisco tinha muito amor no coração. Seus avós eram fazendeiros, tinham casa perto de Jacareí. João Francisco, no tempo das aulas ficava na cidade com os pais e passava as férias na fazenda dos avós.

João Francisco era estudioso e aplicado. Prestava atenção às aulas e fazia os deveres de casa muito bem feitos. Era um menino alegre e generoso e, às vezes, também era travesso

Aos domingos, gostava de ir à Missa com seus pais e seus irmãos, na Igreja Matriz de Jacareí.

Quando estava de férias na fazenda, ele andava a cavalo, pescava uns peixinhos no lago, jogava bola, brincava muito. João Francisco **tinha muita bondade e amor no coração**. Como toda criança, ele estudava, brincava, ajudava seus pais e também rezava, pois



Deus tinha um lugar muito especial em seu coração. Sempre agradecia ao querido Pai do Céu por tudo de bom que recebia dele. Rezava também a Nossa Senhora, pois ele a amava muito, e ela estava sempre presente em sua vida.

## *O jovem João Francisco*

O tempo foi passando e João Francisco já era agora um rapaz. E... aquele menino bom e estudioso quis ser padre.

Sabia que sentiria saudades do convívio feliz dos pais e irmãos, mas estava decidido e diz: “Eu quero ser padre! Quero seguir Jesus Cristo”.

João Francisco foi estudar no seminário, em São Paulo.



## *João Francisco e os colegas*



No seminário, ele procurava ser bondoso com os colegas, com os professores e com todas as pessoas. No recreio, jogava bola, conversava e era amigo de todos.

Vocês querem saber o que João Francisco falou um dia aos colegas? “Vejam o que eu vou fazer quando eu for padre: além de ensinar a Palavra de Deus, vou fundar uma Escola, vou me dedicar à educação do coração das crianças e dos jovens. Se as crianças e os jovens aprenderem tudo o que é bom nas escolas,

eles irão viver alegres e felizes e fazer os outros felizes também. As crianças das minhas escolas deverão ser educadas como filhas e filhos muito amados de Deus, e aprenderão a trabalhar para vencerem na vida. Quem é amigo de Jesus e procura ajudar os outros tem muita alegria e paz”.

João Francisco estuda, trabalha, conversa sempre com Deus na oração, ensina o que ele sabe de bom aos outros, porque ele tem muita bondade e amor no coração.

Assim, passaram-se sete anos. Estava se aproximando o lindo dia de sua Ordenação Sacerdotal. O dia em que ele seria um bom Padre, cheio de amor às crianças, aos jovens e a todos o povo de Deus.



O Bispo de São Paulo, D. Sebastião Brito Rego, disse para ele:

- João Francisco, você não pode ser padre, porque você é muito fraco, não tem saúde para isto”!

Ele sofreu muito com essa decisão do bispo. Mas, João Francisco é corajoso e forte também no sofrimento. Não discutiu com o bispo. Porém, o seu ideal era tão forte, que ele não desistiu de ser padre. Rezou, pediu forças a Deus e viajou para o Rio Grande do Sul. Chegando lá, foi pedir ao bispo que o ordenasse padre.

*O Bispo do Rio Grande do Sul,  
Dom Sebastião Dias Laranjeiras, acolheu o jovem com muita bondade*

Em Porto Alegre, no seminário São Leopoldo, João Francisco fez provas e se saiu muito bem. Em seguida, ele foi ordenado Padre na bela festa da Imaculada Conceição de Maria, 08 de dezembro de 1864.

Agora crianças, vamos dar uma salva de palmas para o nosso querido padre Siqueira!



## *O Padre Siqueira, depois que foi ordenado Padre, volta para São Paulo*

O Padre Siqueira está muito feliz, porque tem muito amor no coração. Ele ficou padre com 27 anos de idade.

Vocês querem saber o que o nosso amigo, Padre Siqueira, fazia? Ele ensinava Catequese às crianças, atendia as pessoas que precisavam conversar com ele

e ouvia as confissões; ele celebrava Missa, ia visitar e confortar os doentes, explicava a Palavra de Deus para o povo. Mas ele, o Padre Siqueira, também rezava todos os dias, pedia força e luzes a Deus.

Porque ele reza, tem muito amor no coração.



## *O Padre Siqueira esteve na Guerra do Paraguai*

Padre Siqueira pensava assim: “Meus irmãos, os brasileiros, vão enfrentar o combate, vão defender o Brasil; eles irão precisar de um Padre para lhes dar uma palavra de conforto e de confiança em Deus”. Então, o Padre Siqueira foi para a guerra do Paraguai como Capelão militar do 7º Batalhão de Voluntários da Pátria. Ele confortou muitos feridos. Ele também sofreu muito lá, ficou até doente e, depois de algum tempo, teve de voltar. Ao voltar da guerra, Padre Siqueira vê um quadro triste: pelas ruas, muitas meninas abandonadas, filhas dos brasileiros que morreram na guerra. Então ele pensa assim: “É preciso construir uma escola para estas meninas que ficaram órfãs, aonde elas possam ser amadas e aprendam a fazer o bem”.



## *Dona Leocádia, uma senhora grande amiga do Padre Siqueira*

Dona Leocádia, uma pessoa muito boa, que tinha casa no Rio de Janeiro e em Corrêas, diz para ele: “Faça sua escola em Petrópolis. O clima de lá é bom para sua saúde”.





## *O Padre Siqueira pede licença ao Imperador para construir o Amparo*

Padre Siqueira vai duas vezes ao Imperador, D. Pedro II, pedir licença para construir sua Escola.

Na segunda vez, foi atendido. “Vou construir o Amparo com esmolas”. Assim, começa suas viagens, quase sempre andando a cavalo, “enfrentando sol, chuva e até tempestades”. Muitas vezes, ao chegar à casa dos fazendeiros, não lhe dão pousada. Ele continua feliz em suas caminhadas, mesmo passando a noite perto dos animais e “dormindo sobre o capim”. Ele mesmo chegou a dizer: “Muitas vezes fui tratado com violência nas principais casas do Rio de Janeiro e, até me chamaram de louco”. O Padre Siqueira, depois de muitas caminhadas difíceis no interior dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, conseguiu algum dinheiro para começar a construir a sua escola. Comprou uns lotes de terra em Petrópolis e começou a construção de sua querida casa, a fim de poder ali, “educar as meninas na religião e no trabalho”. Ele quer que as meninas pobres estudem e mui-

tas sejam professoras, para ajudar na educação de outras crianças.



## *Chegou o feliz dia da inauguração do Amparo*

Queridas crianças: chegou o lindo dia, vamos fechar os olhos e imaginar que estamos agora em 22 de janeiro de 1871, dia da inauguração do Amparo! Houve uma festa linda, festa de amor e de alegria. Vocês querem saber a quem primeiro o Padre Siqueira entregou sua casa e todas as crianças? A Nossa Senhora do Amparo! Ele costumava dizer: “Cada dia e em qualquer dificuldade, vamos ao encontro de Nossa Senhora. Como boa Mãe, ela quer nos ajudar”.

As professoras, com a ajuda do Padre Siqueira, procuram educar bem as crianças na Religião e no trabalho, formando o seu coração no amor de Deus e do próximo. Padre Siqueira dizia sempre que “educar é conduzir a criança pelo caminho do amor de Deus”, o caminho do Amor e da Paz! Viva o Amparo!



## *Francisca Narcisa de Siqueira, a querida "Mamãezinha" chega ao Amparo*

Um dia, quase sete anos depois da inauguração da escola, o Padre Siqueira foi buscar sua sobrinha, Francisca Narcisa, a fim de ajudá-lo na educação das crianças do Amparo. Ela tem muita firmeza, muita coragem, muito amor no coração. Ela vai ser a mãe das crianças, principalmente das que não têm mãe. Francisca vem do Colégio da Providência, no Rio de Janeiro, onde completou seus estudos de professora. A viagem do Rio para Petrópolis, demorou muito, pois subiram a serra num carro puxado a cavalos.





O Amparo está em festa! Que alegria! Francisca Narcisa chegou! É jovem, conta apenas 20 anos de idade. É muito bondosa com todos. Ela, por causa do seu jeito delicado e cheio de ternura, torna-se muito querida. Certa vez, uma criança do amparo, com apenas seis anos de idade, disse: “Eu quero que o nome dela seja “MAMÃEZINHA”! As demais crianças e as outras pessoas da Casa e de Petrópolis começaram a chamá-la também de Mamãezinha, tão grande é a bondade que Francisca tem no coração. Mamãezinha ama muito as crianças e trata cada uma com muito carinho.

*O Padre Siqueira tão querido foi para  
o céu*



O tempo passou, passou... Sabem o que aconteceu? O Padre Siqueira tão querido foi para o céu! Ele morreu! Por causa de sua caridade e bondade, Deus o

levou para o céu. Lá, ele continua muito feliz. Ele não se esquece da gente. Perto de Deus, ele abençoa as crianças e os jovens que tanto ama. Ele continua abençoando todos vocês e está muito feliz porque vocês estão aqui hoje!

O Padre Siqueira, antes de morrer, pede em seu Testamento, que sua sobrinha Francisca Narcisa e as professoras se unam para formar a **Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo** e ouvir sempre a Palavra de Jesus. Isto aconteceu no dia 17 de janeiro de 1906. Assim, conforme queria o Padre Siqueira, outras Escolas semelhantes ao Amparo de Petrópolis, foram fundadas pelo Brasil afora, para meninas e também para meninos. As Irmãs do Amparo estão em muitos Estados do Brasil e na África, cuidando das crianças, dos jovens e de outras pessoas com o mesmo amor que têm Padre Siqueira e Mamãezinha. Assim, **o amor de Deus vai se derramando no coração de todos, de modo especial no coração das crianças, que levam este amor para suas famílias e para o mundo inteiro.**

## *Um recado do Padre Siqueira para todas as crianças*

“Queridas crianças, levem a sério o estudo, para se tornarem adultos responsáveis. Procurem, acima de todas as coisas, o amor de Deus e o bem das pessoas. Lutem para que todos tenham mais vida, de modo especial as crianças pobres. Sejam bons, estudiosos, educados e **tenham muito amor no coração.**

O mundo, para ser melhor, depende do trabalho de cada um de nós.

**Com Deus e muito amor no coração, venceremos!**  
Deus abençoe vocês. Sejam felizes!



